

FH rejeita pressões sobre equipe econômica

Presidente diz que não permitirá que acordos sobre dívidas ameacem estabilidade da moeda

TÂNIA MONTEIRO
e ISABEL BRAGA

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso avisou ontem os governadores que não vai permitir que a negociação das dívidas dos Estados coloque em risco o plano de estabilização econômica. “Nós não cedemos e não vamos ceder a pressões para dar facilidades hoje que corróem a moeda amanhã”, afirmou.

Fernando Henrique disse que nunca fez pressões sobre a equipe econômica para atender a pedidos que atingissem a estabilidade da moeda. “Se o presidente não fez, não serão os governado-

res que farão”, advertiu. O recado do presidente foi dado durante solenidade de assinatura de diversos convênios para a redução do desemprego e qualificação de mão-de-obra.

O discurso do presidente foi uma reação à decisão tomada por 19 governadores na segunda-feira, de abandonar as negociações com o Ministério da Fazenda, na busca de uma solução para suas dívidas. Os governadores querem pressionar o presidente Fernando Henrique e o Congresso a tomar medidas que facilitem a rolagem de suas dívidas e o pagamento das

dívidas provocadas por sentenças judiciais, os precatórios.

O presidente disse ainda que os governadores podem até fazer pressão, “mas não será por aí o caminho”. Segundo Fernando Henrique, “o caminho é o do entendimento, da compreensão, da

necessidade do ajuste econômico, das reformas constitucionais, da continuidade da luta tenaz para a estabilização da moeda”.

O governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), espera concluir hoje a redação de um manifesto dos 19 governadores que participaram da reunião de segun-

da-feira. Além de reivindicar a redução dos juros na rolagem das dívidas, de 11% para 6% ao ano, os governadores vão apresentar oito pontos específicos.

“Não existe solução única para o problema da dívida, porque cada Estado enfrenta uma situação diferente”, disse o governador. Alguns têm dívida mobiliária (provocada pela emissão de títulos públicos), outros têm dívidas com bancos públicos e privados, em outros há um acúmulo de problemas. Até o início da noite, Cristovam não havia conversado com os governadores de Alagoas, Divaldo Suruagy, e do Rio Grande do Sul, Antônio Britto, ambos do PMDB, encarregados de concluir o texto do manifesto junto com ele.

■ Informações sobre as medidas anti-desemprego na página B6, no caderno Economia



RECADO:
“NÃO SERÁ
POR AÍ O
CAMINHO”